

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Onde estamos? Para onde vamos?

Continua a manifestar-se, dia-a-dia, a falta de educação; Continuam a dar-se, noite após noite, cenas de facadas e de tiros, tudo isto em plena cidade! Ainda há poucos dias, no Toural, houve forte *zaragata*, a altas horas da noite, tendo entrado a faca em acção. Ultimamente, também no Toural, o cenário foi diferente: em vez da faca, apareceu a pistola a fazer das suas, do que resultou ser atingido um indivíduo com um tiro. Poderá a população ordeira da cidade de Guimarães estar sujeita às iras de quem é mais selvagem e mais perigoso do que as próprias feras? A V. Ex.ª, sr. Administrador do Concelho, que não sei se ignora estes casos, lembro a gravidade do momento que passa, pois se este estado de coisas continuar, teremos, dentro em pouco, esta terra transformada em *covil* de animais ferozes.

A educação, uma das bases fundamentais da constituição de uma boa sociedade, deve exigir-se a toda a gente, porque, desprezando-a, estamos infalivelmente caídos numa desorganização de princípios. Portanto, desprezar a causa da educação seria o mesmo que abandonar a parte mais *viva* do pensamento humano, de onde resultariam os efeitos mais perniciosos. A educação é hoje, como sempre, a construção mais sólida do futuro e representa a riqueza mais completa de uma tradição — a tradição da cultura humana. Se o problema da educação é discutível para aqueles que nunca a souberam integrar no seu pensamento, outro tanto não sucede a todos os outros que a reconhecem como um dos factores mais importantes para a perfeição das virtudes dum povo. E Guimarães, que só por excepção de alguns filhos *renegados* está sujeita a ser uma vítima da falta dos princípios educativos, reclama severas providências, confiando plenamente no bom resultado delas, desde que sejam dadas com aquele rigor que o caso requiere e desde que haja quem faça cumprir as ordens dimanadas das respectivas autoridades. E assim justificada esta necessidade, vem a propósito dizer que compete, a quem de direito, não descurar o que diz respeito à colocação de um Corpo de Polícia nesta cidade, mas com o número suficiente de guardas, a fim de que não continuemos a dar a impressão de que estamos a viver na *legítima* aldeia de *Paio Pires*. E se ainda continuar a haver quem pense de modo contrário, eu julgo-me no direito de dizer que o brio vimaranense já não existe ou deixará de existir dentro de pouco tempo. Há um escritor que diz: «os homens são cegos quando não queiram ver as terríveis consequências da falta de educação». Perante esta verdade, para a qual as maiores mentalidades não encontram argumentos que a façam destruir, chamo a atenção de quem deve superintender no que se está a passar nesta terra, onde os casos da falta de educação são mais do que as *pragas* do Egipto!...

15-VII-1934

RAMIO.

COISAS & LOISAS

PELA HIGIENE

Qualquer medida tomada no sentido de melhorar as condições higiénicas duma povoação é sempre digna de aplausos, visto que a falta de higiene se deve uma grande percentagem da mortalidade. Contribuir para este fim é, pois, prestar um importante benefício à humanidade, porque sem higiene, pelo menos a indispensável, não é possível evitar certas doenças.

Quem poderá, por exemplo, evitar a mortandade causada pelo leite — sobretudo a mortandade infantil — desde que não haja um laboratório onde se possa fazer a análise deste alimento? Felizmente, chegou a hora de aparecer quem reconhecesse a imperiosa necessidade de haver nesta terra um laboratório destinado a fazer a análise do leite e de outros produtos que nos servem de alimento. Assim o entendeu — e muitíssimo bem — o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, muito digno vereador da Comissão Administrativa do Município.

Embora sua ex.ª não tenha feito mais do que cumprir um dever que está inerente ao cargo que desempenha e à sua profissão de médico, a verdade é que podia ter-se desinteressado deste assunto, se o seu critério não fôsse muito diferente daquele que têm tido outros a quem o caso deveria ter merecido o mesmo interesse. Esta circunstância basta para

louvar a iniciativa do sr. Dr. Castro Ferreira, e oxalá sua ex.ª continue a dispensar ao problema da higiene os cuidados que o mesmo requiere, atendendo ao muito que é necessário fazer-se, a fim de que esta terra não seja um *foco* perigoso para a saúde pública. Não esperemos que a força das circunstâncias nos obrigue a sermos mais cautelosos e mais prudentes. Tomemos a sério, todos nós, aquele ditado que diz: *livra-te dos ares que eu te livrarei dos males*.

SERÁ PARA TODOS?

Alguns proprietários têm sido intimados a mandarem proceder à limpeza dos seus prédios. Muito bem e muito justo, mas é preciso que as *malhas da rede* não deixem escapar ninguém. Ordens desta natureza são sempre de carácter geral, tanto mais que os grandes proprietários melhor as podem cumprir do que os pequenos. Enquanto estes fazem um pouco de sacrifício, aqueles têm a vantagem de não saber o que isto é. Desta maneira, todos os prédios da cidade estarão limpos dentro de pouco tempo, tornando-os, assim, mais higiénicos e mais asseados. Será desta vez que o *casebre* da Avenida Cândido dos Reis vai mudar de túnica? E' o tal caso: — Ordens desta natureza são sempre de carácter geral.

VAMOS TER UM THEATRO?

Independentemente do que li algures, alguém me disse que foi incluída no no-

Ferros Curtos

Festas da Cidade

O SEU ENTÊRRO

«O' Guimarães, teu progresso...»
De tão grande — quem diria —
Redundou em retrocesso,
Ei-lo, agora, em agonia...

Guimarães: — que é do altar
Da mais franca adoração
De teus filhos que, a cantar,
Davam-te o seu coração?

Onde está o teu progresso,
Mãi-la tua grande vida?
Creste nome — e do successo
E's hoje massa falida?...

Que é feito da tua Festa
Da mais nobre aspiração?
Andas de pano na testa?
Foste de ventas ao chão?

De grande e enorme que eras
Mal escutamos teu hino;
Desceste às baixas esferas...
Como tu és pequenino!

Tua Indústria e teu Comércio
Deixaram-te ao abandono?
Descansa, pobre Lucrécio,
Dorme o teu último sono!

Saudade! Saudade infinda
Dêsse tempo tão feliz!
Se entre nós vivesse ainda
O Padre Gaspar Roriz!

Se vivesse, com certeza,
Choraria de desgosto;
Que formidável tristeza
Traria êle no rosto?

Como Hérculano diria,
Vendo-as desaparecer:
— Que criminosa apatia!
— Dá vontade de morrer!

E se voltasse até nós
João Fernandes de Melo,
Gritaria em alta voz:
— Só correndo-os a martelo!

Com ardentíssimo sol
— O' povo que já não zombas! —
Farta-te de futebol...
E de torneios de pombas...

Em que triste realidade
Deu nossa aspiração única:
Ver, em Agosto, a Cidade
Envolvida numa túnica!

Chorai, chorai raparigas,
Dizei adeus, ó tricanas,
Em doloridas cantigas,
A's Festas Gualterianas.

BANDARILHEIRO.

vo orçamento da Câmara uma verba de cem mil escudos para a construção dum teatro, cuja verba será acrescida da respectiva percentagem que deve ser concedida pelo fundo do desemprego. Para principiar já é alguma coisa e vê-se, pelo menos, que não é em vão que se reclamam determinados melhoramentos. Bom é que a actual Comissão Administrativa do Município vá dando algumas provas da sua vitalidade. E' necessário fazer ressuscitar o progresso desta terra, tam injustamente condenada a desaparecer nos últimos anos!

PASSADO UM ANO!

E' desde julho do ano findo, salvo erro, que o concelho de Guimarães não tem Delegado à Junta Geral do Distrito. Chegou até este ponto a falta de interesse pela vida desta terra, o que não tem justificação possível. Eu, que não tenho outros desejos, quanto a Guimarães, além daqueles que se prendem com o seu engrandecimento, não compreendo certas atitudes e certos factos. Entenderão os patrões dos destinos desta terra que está bem assim?

MUITO EM SEGRÊDO

O sr. Vinagreiro também precisa de mandar limpar, exterior e interiormente, o seu solar recreativo, antigo depô-

DÍVIDA DE HONRA

Existem, já, por esse país fora, diversos monumentos aos mortos da Grande Guerra, destinados a perpetuar a memória dos que tomaram, tanto nos campos da batalha, como no ar e no mar, tal foi o número dos sacrificados ao serviço da Pátria. Infelizmente, porém, o número dos monumentos é, por ora, relativamente insignificante, em relação ao que devia ser, visto que no nosso distrito a sua percentagem não chega a cinquenta por cento em relação ao número dos concelhos. Se, por um lado, há concelhos que têm descurado o pagamento dessa dívida de honra, outros há, felizmente, que não a olvidaram e deram até ao acto da sua inauguração, um brilho esplendoroso e um realce invulgar que os distingue sobremaneira e destaca brilhantemente dentro do nosso distrito. E a honra para esses concelhos, *pelo menos para dois*, é tanto maior, quanto é certo *êles não terem categoria de cidade, nem nunca terem tido guarnição militar!* E, assim, esses nossos vizinhos, provaram, de maneira irrefutável e incontestável, que o civismo não se mede aos palmos e que pode haver mais fervor patriótico, mais bairrismo e mais brio regional, numa simples vila, do que numa cidade, embora de altas tradições e por mais longínquas que elas sejam. E' que o esforço, verdadeiramente herculeo, dispendido na Grande Guerra, ainda não foi, por falta de civismo, compreendido no nosso concelho.

A situação de Guimarães, que ela própria criou, no que respeita à sua manifesta indiferença pela memória dos mortos da Grande Guerra, indiferença de quinze longos anos, coloca-a numa situação de inferioridade cívica que vexa e humilha os seus filhos. E quando Guimarães assim procede, recebendo lições que podia dar, sem esforço de maior, o comandante Fuchs, do cruzador alemão «Koln», nosso inimigo na Grande Guerra, depôs, reverentemente, no dia 25 de Junho último, um ramo de flores, no monumento aos mortos da Grande Guerra, em Lisboa, proferindo as seguintes palavras:

Aos bravos soldados portugueses, com os quais terçamos armas em luta cavalheiresca, na Grande Guerra, e que souberam lutar e morrer pela sua Pátria, tão dignamente, a nossa respeitosa homenagem.

Isto é, fantásticamente, doloroso. Quando Guimarães esquece o pagamento duma dívida de honra para com os seus filhos, os inimigos de ontem vêm, de longe, tributar o seu respeito e a sua admiração aos mortos portugueses da Grande Guerra! Conclusão? Tirem-na os responsáveis. A mim é doloroso fazê-lo.

Poderei não conseguir acordar os vimaranenses para o pagamento desta dívida de honra; não sei por quanto tempo durará, ainda, esse sono letárgico de quinze anos; pouco importa; os vindouros nos julgarão a todos; a eles e a quantos, com boas intenções, andam a mendigar o pagamento duma dívida de honra. Os homens morrem e as ideias ficam; e as minhas, sobre o assunto, andam dispersas pela imprensa, porque a isso me obriga a solidariedade para com os mortos, companheiros da Grande Guerra.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

AUTORIDADE ADMINISTRATIVA

Temos ouvido fazer as maiores e mais justas referências — o que sobremaneira nos alegra — à forma como o nosso ilustre amigo, sr. António José Pereira de Lima, está exercendo as funções de Administrador do Concelho, que em boa hora lhe foram confiadas.

Podemos dizer, sem receio de desmentido, que raras vezes a Administração do Concelho tem tido quem, como a actual Autoridade, reúna tam excelentes predicados que o vêm tornando admirado e respeitado por todas as pessoas e no meio de todas as classes.

António José Pereira de Lima é

sito de sardinha, situado junto ao B. N. Ultramarino. Aquilo, agora, está a passar a ser um *lavadouro* de caminhetas de sardinha. E' o homem das maravilhas!

Pipi.

alguem que conta apenas amigos, pois tem sabido ser — honra lhe seja — um bairrista como poucos, um cidadão respeitador e generoso.

A' frente dos destinos do nosso concelho êle sabe resolver as questões sem ofender ninguém, pois enquanto pessoas há que se servem de tais lugares para vomitarem todo o seu ódio, António José Pereira de Lima procura estabelecer a harmonia, a ordem, a paz, enfim.

O seu bolso particular abre-se vezes sem conta, durante o dia e todos os dias, para socorrer este e aquele que dêle se aproximam, muitas vezes até sem intenção de pedir auxílio, e a sua muita competência, extraordinário zelo e grande correcção, são a prova evidente de que Guimarães tem, agora, uma autoridade que muito nos honra.

Visado pela
Comissão de Censura.

Retalhos de uma alma

*São tam tristes os versos que componho,
Que eu fico-me a pensar nesta tristeza...
Quantas vezes eu julgo ser um sonho
Tanta amargura, assim, na alma prêsa...*

*Sonho? Será um sonho ou rialidade?
Tédio, neurastenia, ou o fim de tudo?
Interpelo o meu eu: — Diz a verdade!... —
Com medo de mim tremo e fico mudo!...*

*Olho os livros, em volta, tantos livros!
Tantos livros, p'ra quê?... Torno-os a olhar...
Os seus autor's são mortos... Poucos vivos...
E os livros, um a um, teimo abraçar...*

*Sempre na escrivaniha, em jarra fina
De porcelana, encontro a doce flôr,
Rosa doce de chá, que uma menina,
Com a graça dum anjo, ali vai pôr...*

*E' esta uma Pupila que criei
E lhe serve de Pai meu coração...
Tenho-lhe tanto amor que até nem sei
Se às vezes isto é amor ou é paixão!...*

*Sabem o que eu queria? Era arrancar
Do peito o coração e com meus olhos
Olha-lo a escorrer sangue e a latejar,
Cravadinho de dôr's e de abrolhos!...*

*Afagá-lo e dizer-lhe de mansinho:
— Meu pobre coração, vamos, descansa...
E's farto de pulsar, tam cansadinho!...
Dorme, meu coração, velha criança!...*

*Agora fito o busto, ali, a um canto,
Do meu sagrado Antero — o torturado! —
Enchem-se os olhos meus de amargo pranto
Por êle, que foi grande e desgraçado!*

*Numa reza de amor meus olhos choram
E murmuram no pranto, docemente,
Seus sonetos de dor, que tanto adoram!
— Que ficarão no mundo eternamente.*

*Tantos livros! Jesus, eu enlouqueço!
Tanto leio, releio e nada sei...
Sinto-me pequenino, (e não me meço...)
Só grande no que soffro e sofrerei...*

Junho de 1934.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Um nobre exemplo

A Mesa da Irmandade de S. Torcato da muito digna presidência do sr. Alberto Pimenta Machado visitou, há dias, o sr. Comendador Alfredo Alvares de Carvalho Pinto Coelho, de Mondim de Basto, a quem fez entrega do diploma de irmão da mesma irmandade. O sr. Comendador que sabemos ser, por informações fidedignas, uma pessoa generosa que alberga no seu coração de verdadeiro benfeitor os mais nobres sentimentos de bondade e caridade, predicados estes que o tornam querido e estimado por todos, num gesto que prova bem o seu carácter e a sua benemerência, retribuiu aquela deferência da Mesa Administrativa de S. Torcato, com o valioso donativo de mil escudos.

Actos desta natureza, tam raros nos dias que vão passando, não só dignificam quem os pratica mas servem também de lição — daquelas lições que poucas vezes se recebem mas que esti-

mulam e são verdadeiro exemplo.

O sr. Comendador Pinto Coelho que é, já hoje, — sabemos-lo também — um grande devoto do milagroso S. Torcato, há-de, certamente, num futuro que antevemos próximo, contribuir para o engrandecimento da linda povoação onde se ergue majestoso o Santuário que guarda religiosamente o corpo do Grande Santo, Arcebispo que foi da nossa Diocese; auxiliando a continuação das obras do templo e a realização de tantas outras que há muito já estão projectadas e que, por falta de rendimento, não foram iniciadas ainda.

Não podendo deixar de felicitar o sr. Comendador, apresentamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

PARA CRIANÇA

Camisas de malha desde 8\$00

apresenta

Camisaria Martins

touradas, cavalhadas e procissões — e teremos reproduzido em perfeito cosmorama êsse pormenor arquitectural do rossio celebrado.

AI, as procissões!
Que belo friso de solenidade e de paixão popular o cortejo interminável das procissões, nessas épocas extintas!

Se era na *Praça da Oliveira* que as procissões mais ricas se formavam, vindas da Colegiada, a verdade é que era no *Toural* onde melhor se via desfilar, entre alas extensas, as opas variadas dos irmãos das confrarias e os hábitos severos dos monges das comunidades monásticas, tódá a complicada teoria dos anjos, das danças, dos andores, que eram o encanto dos olhos e o mais vulgar dos espectáculos.

Então, para desfrutar as procissões, via-se «tódá a parte da muralha... armada de custosa tapeçaria e coberta de senhoras que as querem ver; e todo o patim

Uma indústria marcante

A união da Beleza à Higiene

Vão longe os tempos dos soalhos esfregados, tábuas tortuosas e desiguais, as cabeças dos pregos à mostra e os veios do pinho a porem no todo uma nota pelintra.

A aspereza do chão havia que juntar a falta de higiene pela acumulação de porcarias nas frinchas, alviolos de bichesas várias.

Esses soalhos desapareceram quasi por completo de tódas as casas. Durante algum tempo usou se o oleado e isso corrigia o defeito dos soalhos ordinários, de pinho da terra; mas o oleado tinha defeitos vários: formava bolões e corcovas, rasgava-se, desgastava-se com facilidade desde que não fosse de primeira qualidade, e sendo-o, custava caríssimo.

Foi então que o enceramento dos soalhos começou a ser adoptado por toda gente e de tal modo que hoje rara é a casa que o não emprega.

Mas o enceramento se oferece tódas as vantagens, necessita de ser feito com uma preparação prévia do soalho para que resulte nessa superficie espelhante, macia, de aspecto asseado e fino, que tanto faz destacar o mobiliário.

O soalho precisa de ser afaga-lo, raspado, lixado, até se transformar numa superficie completamente lisa. A desigualdade das tábuas necessita duma correcção que consiste na abertura de falsas frinchas, de modo a ter-se a impressão de soalho inglês formado de reguas paralelas.

Depois as frinchas têm que ser calafetadas e todo o soalho levar uma infusão no côr que se deseja, que vai desde o tom do pau seda, amarelo, até ao pau preto.

Por fim faz-se o enceramento aproveitando para êsse fim a cera animal, devidamente preparada com mordentes e fixadores.

Ora todo êste trabalho não pode ser feito por qualquer inhabil, antes carece de artistas especializados e perfectos. Essa necessidade é a que fez nascer a casa denominada **A Enceradora** com a sua sede instalada na Avenida da República, 47-E, em Lisboa e a sua sucursal no Porto, na rua dos Poveiros.

Os seus proprietários, mestres na arte de encerar, escolheram entre os artistas dêste ramo o que havia de melhor e tendo por reclamo os próprios trabalhos que executavam, em breve viram a sua casa prosperar e ser preferida por toda gente.

As mais ricas casas de Lisboa, hotéis, palácios, casinos, escritórios, etc., entregam os seus trabalhos à **Enceradora** por que têm de antemão a certeza de um serviço perfeito.

No entanto, os simpáticos industriais que montaram a **Enceradora** procuravam uma formula para a aplicação da cera de modo que esta fosse inalterável e desse aos soalhos o máximo de brilho. Porfiando nos seus estudos e experiências conseguiram êsse producto conhecido em todo o Portugal e que tem o nome de **Encerite**.

Mas a **Encerite** não tem só aplicação quando se encera um soalho pela primeira vez; a sua aplicação constante mantém permanentemente a beleza e a higiene de um soalho e é da mais fácil aplicação.

Não é necessária a aplicação caseira de cera fundida ao lume e misturada com água-raz, que tantos desastres e incêndios causou.

Hoje qualquer dona de casa compra a **Encerite** líquida ou em pomada e aplica-a sem qualquer outra preparação. E dizemos líquida ou em pomada porque ambas se aplicam aos soalhos; porém a líquida tem a sua principal aplicação no mobiliário que tódá a gente pode conservar encerado, sem necessidade de chamar o marceneiro; a pomada é preferível para oleados, superficies pintadas ou especialmente destinadas a serem enceradas.

Para os chãos de cortice ou de cimento há também a **Encerite Vermelha** que dá a êstes materiais o aspecto de mármore.

A **Enceradora**, procurando facilitar ao público os seus serviços, organiza

gratuitamente quaisquer trabalhos, para o que basta, telefonar para o telefone Norte 5815 e no Porto para o 1771.

Acrescente-se a esta vantagem que a **Enceradora** envia o seu pessoal para qualquer ponto da provincia, sem quaisquer encargos para o cliente, seja para o enceramento de soalhos, seja para o de móveis, parquetes, ou outras quaisquer superficies, mesmo pintadas.

E aqui está como se desenvolveu uma industria entre nós, devido ao esforço e honestidade dos simpáticos proprietários da **Enceradora**.

Parabéns

Dámo-los ao sr. Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, dilecto filho do nosso querido amigo e illustre conterrâneo sr. Abel de Vasconcelos Cardoso, por ter concluído na Faculdade de Ciências, de Lisboa, com uma elevada classificação (distinto), o curso que o habilita a concorrer à Escola Naval. E' um estudante que não quer deixar o seu brio por mãos alheias, tendo dado sempre as melhores provas da sua intelligência desde que iniciou os seus estudos. Folgamos imensamente com isso e fazemos votos para que continue a manter a mesma linha de conduta que tem seguido até hoje, porque é com homens dêstes que o futuro nos pode sorrir mais esperançoso. Igualmente felicitamos seus ex. mo's Pais.

Aviso importante

Previne-se o público (especialmente os industriais) que precise dirigir-se à Bolsa Agrícola, o deve fazer para a Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas, visto a Bolsa Agrícola ter sido substituída, já há anos, por esta Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas.

FUTEBOL

O Vitória, campeão do Distrito de Braga, perdeu com o Futebol Club do Porto, campeão do Norte.

Na passada quinta-feira, no estádio do Lima, da cidade do Porto, realizou-se o anunciado desafio nocturno entre os grupos campeões do Porto e Braga, revertendo o seu produto em benefício do estádio distrital portuense, tendo o Vitória sido vencido por 8-2.

Êste resultado, excessivamente rigoroso para o grupo vimezanense, atesta, no entanto, eloquentemente, a actual forma do valoroso F. C. do Porto, que ainda recentemente derrotou o Boavista, um dos seus agrupamentos nortenhos, pelo elevado número de 11-1, e o grupo seleccionado portuense que jogou contra Lisboa, por 6-0.

O Vitória, que não actuou à altura das suas possibilidades, em parte devido à manifesta infelicidade de alguns seus componentes, fez, ainda assim, uma agradável partida, tendo deixado boa impressão nas hostes futebolísticas tripeiras.

Desta cidade acompanharam os rapazes vimezanenses bastantes desportistas.

Assinaí o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Nally e Benamôr

Visitem a exposição destes acreditados productos de beleza, na Casa das Gravatas

Câmara afinando pelo diapazão do «arraze-se!» requeria a demolição da torre que ficava à *Porta da Vila*, com fundamento de que estava fendida por efeito do terremoto de 1775, ocorrido na capital do reino. (9)

Quando, pois, começaram a cair sob o impulso das alavancas e picaretas as primeiras pedras da vetusta muralha do *Toural*, apenas uma nostálgica tristeza compungia o coração de algum abencerragem tradicionalista e amigo de anticalhas, visionando através das ameias dêsse muro aliteroso e forte os perfis duros das sentinelas espartanas, rondando e velando em passo cadenciado pelo adarve a sombra presaga do inimigo, enquanto os habitantes do burgo, fidalgos e artífices, repousavam mergulhados em silêncio e em treva.

Afora êste melancólico e saudosismo de poucos, todos os vimezanenses, já de acôrdo com os

Já temos policia!

Graças ao esforço do digno administrador do concelho, a nossa terra voltou a ter um corpo de policia que nos livrará, d'orante, da faca, da pistola e também de tantos e tantos abusos, cênas vergonhosas, etc., etc.

Em pouco tempo se verificou que a policia é necessária, entre nós, para pôr têrmo a determinadas acções, muito embora tenha havido quem, erradamente, tenha pensado o contrario.

A G. N. R. que substituiu a policia, durante a sua ausência, prestou bons serviços, não obstante o número muito reduzido dos seus soldados.

Falecimentos

Faleceu, contando 81 anos de idade, a sr.ª D. Maria José de Jesus Ferreira, viúva do saudoso solicitador Ferreira, mãe do sr. Manuel Bernardino Ferreira e avô do sr. António Ferreira.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se, na quarta-feira de manhã, na capela da V. O. T. de S. Domingos.

— Também faleceu, ainda novo, o sr. Rafael da Silva Mendes, tendo-se realizado, no domingo, seu enterramento.

— Faleceu ante-ontem, após cruciantes sofrimentos, a sr.ª D. Carolina Lopes de Freitas, mãe dos srs. Pedro, Arlindo, Antero e António Pereira de Freitas e da esposa do sr. Manuel de Oliveira Cosme.

O seu funeral realiza-se hoje. A's familias enlutadas apresentamos condolências.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página do nosso jornal.

Os nossos amigos

Vieram à nossa redacção pagar as suas assinaturas os nossos amigos, srs. Joaquim Teixeira, desta cidade, Damião de Souza Oliveira, de Infias e José António Vieira da Fonseca, de Freitas, Fafe.

Muito agradecidos.

CASAS

Vende-se a casa onde habitou a falecida D. Rosa Dias, na rua do Gravador Molariño, com mobília ou sem ela, e a casa junta, na rua do Espírito Santo, podendo mostrá-las e recebendo propostas o sr. Casimiro Martins Fernandes, da casa Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Toural.

Reserva-se o direito de não aceitar nenhuma proposta, se não convier.

de *Arrochela*, aceitavam, como uma afirmação de «progresso» a medida régia que fazia abater a muralha e o patim do *Toural*. Contudo, deve aqui salientar-se êste facto: garrava tão profundamente no solo êsse pano adusto e bravo da muralha, que foram precisos para o deitar abaixo, mais de cem anos de discussões!

Notas:

(ao folhetim n.º 10)

(1) Livro 11.º dos Registos da Câmara, fl. 171.

(2) Livro 12.º da Vereação, ano 1784.

(3) » 32.º » fl. 122.

(4) «Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães», pag. 321.

(5) «Guimarães Agradecida», vol. 2.º, pag. 120.

(ao folhetim n.º 11)

(6) Livro da Vereação, ano 1794.

(7) P.ª Torcato, «Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães», pag. 322.

(8) Livro 12.º dos Registos da Câmara, fl. 277.

(9) Livro 12.º dos Registos da Câmara, fl. 289 v.

Folhetim por A. L. DE CARVALHO

n.º 11

TOURAL

Golpe de morte na muralha
o patim do Toural.

(Continuação)

Mas outra utilidade tinha o patim ao longo da base da muralha. Como já vimos pelos termos de uma representação dos homens de negócio dirigida à Câmara em fins do mesmo século XVIII — nesse patim e «escadas de pedra que descem para o terreiro, cujas tem todo o comprimento do sobredito terreiro» se mercadejavam «teias de pano e outras várias cousas». (6)

Juntamos a êstes clichés do patim do *Toural* os seus passeantes gozando o ar desafagado das vistas e os seus ocupantes em maré viva de função — jogos,

Da Cidade

Feiras Francas de S. Gualter — Promovidas pelos briosos Empregados do Comércio, vão realizar-se, nos dias 4, 5 e 6 de Agosto próximo, como já temos noticiado, as feiras francas de S. Gualter, que prometem atingir, este ano, muito brilho.

Está em elaboração o programa, do qual constarão alguns números interessantes, dois grandes festivais no vasto Largo da República do Brazil, etc.

Vão ser contratadas algumas bandas de música e o fogo de artifício vai ser confiado aos melhores pirotécnicos do País.

Aos melhores expositores de gado serão distribuídos, na forma dos anos anteriores, valiosos prémios.

Juntas de freguesia — Foram nomeadas as novas juntas das freguesias da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião e Ponte, deste concelho, que ficaram assim constituídas:

Oliveira: Henrique de Sousa Correia Gomes, António Ferreira de Melo Guimarães e António Antunes da Cunha.

S. Paio: Benjamim Constante da Costa Matos, Manuel Martins Fernandes e António Larangeiro dos Reis.

S. Sebastião: Manuel Pinheiro, Silvino Malheiro Rodrigues e António de Freitas.

Ponte: José Luís Afonso de Aguiar, António Ribeiro de Abreu e Manuel da Silva Lopes.

Doentes — Tem passado muito incomodada a sr.^a D. Maria do Céu Faria Martins.

Também continua enferma a esposa do sr. José da Silva Guimarães.

Tem estado, também, bastante doente a esposa do sr. João de Araújo, proprietário da Pensão Comercial.

Desejamos as melhoras das doentes.

A cabine da estrada de Fafe — Vai ser demolida, dentro em breves dias, a cabine que existe junto às muralhas da antiga estrada de Fafe.

Baptizado — No templo de Nossa Senhora da Oliveira foi baptizada, ante-ontem, uma filhinha do nosso bom amigo, sr. Domingos Mendes Fernandes, que recebeu o nome de Maria Amélia. Foram padrinhos os dedicados tios paternos, o nosso bom amigo, sr. Alberto Pimenta Machado e sua ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Ana Fernandes Pimenta. Muitos parabéns.

Nos académicos — Recebem-se académicos dos primeiros anos do Liceu, em casa particular, com óptimo tratamento.

Falta de espaço — Devido à grande falta de espaço, fica-nos de fora muito original.

Festividade na Penha — Na Gruta-Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha, festeja-se, hoje, a Virgem, com missa solene às 11,30 e exposição da Imagem.

Excursão científica — No próximo dia 25, visita o monte da Penha uma excursão composta por 30 médicos hidrologistas, alguns dos quais de nome consagrado, como o ilustre analista Charles Lapiere, e professores do Instituto de Hidrologia de Lisboa. No Hotel da Penha ser-lhes-á servido um *lunche*.

Exames — Com boa classificação transitaram do 1.^o para o 2.^o anos do Liceu os meninos Rogério Vieira de Andrade, e Augusto Monteiro D. de Castro, filhos dos srs. drs. Isaias Vieira de Castro e Mário Dias de Castro, respectivamente.

Foi dispensada das provas orais do 2.^o ano, no Liceu, a menina Maria Isabel de Souza Guise Pinheiro, filha do sr. Tenente Mário Pinheiro.

Terminou o 2.^o ano do Liceu, com uma honrosa classifica-

ção, o académico Alexandrino Mendes de Almeida, filho do nosso amigo, sr. Bernardino Mendes de Almeida.

No Instituto Comercial do Pôrto concluiu brilhantemente o seu curso, o sr. José Jacinto de Carvalho, estimado filho do nosso amigo e estimado capitalista, sr. José Jacinto Júnior.

Ao inteligente académico e a seu pai apresentamos as nossas felicitações.

Transitou do 2.^o para o 3.^o anos de Liceu, sendo dispensada de provas orais, a menina Fernanda, filha do nosso amigo e estimado industrial, sr. Domingos Alves Ferreira.

Foi dispensado das provas orais do exame de 2.^o ano do liceu, o menino Alfredo Heitor, inteligente filho do nosso amigo e distinto director da Agência do Banco de Portugal, sr. Heitor Campos.

Fêz também exame de 1.^o e 2.^o anos, no Conservatório do Pôrto, obtendo a classificação de 15 valores, a menina Teresa Maria Pereira Vinagreiro, filha do nosso amigo, sr. Aristeu Pereira.

No liceu desta cidade fizeram exame de 2.^o ano, obtendo também boas classificações, as meninas Maria da Conceição, Maria Carolina e Maria Augusta, filhas dos nossos amigos, srs. Domingos Martins Fernandes, Dr. Mário Dias de Castro e José de Freitas Neves Pereira.

Aos pais dos inteligentes estudantes, os nossos parabéns.

Também apresentamos as nossas felicitações a todos os restantes académicos e académicas que, obtendo boas classificações, concluíram os seus exames ou transitaram de classe.

Dr. Alfredo Pimenta — Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, já se encontra a veranejar na sua casa da Madre-de-Deus, o distinto publicista e nosso ilustre amigo, sr. dr. Alfredo Pimenta.

A iluminação da cidade — Sabemos que o digno vereador da luz, sr. Alberto Costa Guimarães, está possuído da melhor vontade no sentido de melhorar a iluminação pública da cidade, dotando algumas artérias, que ainda se encontram mergulhadas nas mais densas trevas, deste importante melhoramento.

A ser verdade, como julgamos, é motivo para felicitar-mo o distinto vereador que começa a interessar-se, como se ia tornando necessário, pelo progresso desta cidade que confia na sua acção dentro do nosso município.

No «Noticias» — Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso bom amigo e grande capitalista de S. Pedro da Raimonda, sr. Manuel Fernandes Pôrto.

Hotel do Tournal — O nosso bom amigo, sr. Paulino Ferreira Leite, activo gerente do Hotel do Tournal teve a feliz lembrança de montar um serviço de ceias, à meia noite, com menus apetitosos a preços convidativos, motivo por que a sua iniciativa tem sido coroada do melhor êxito.

Festa dos Caçadores — Decorreu com muito brilho e animação a festa dos caçadores de Guimarães à sua Padroeira Santa Catarina, realizada, no último domingo, conforme programa que publicamos, na encantadora Estância da Penha e que ali atraíu muitos forasteiros.

Tanto a parte religiosa como os restantes números do programa: — Torneio de tiro aos pombos, jantar de confraternização, arraial etc., foram cumpridos rigorosamente.

Criança ferida — Há dias, quando brincava no recreio das escolas centrais, deu uma forte queda, fracturando um braço, o menino António, filho muito querido do nosso bom amigo e ilustre colaborador sr. Mário de Souza Menezes.

A inocente criança foi já operada, no Pôrto, e vai sentindo, felizmente, sensíveis melhoras. Desejando o rápido restabele-

Automobilismo

Realiza-se hoje a V Rampa da Penha — S. Cristóvão

Como temos noticiado é hoje que se realiza esta grande prova automobilística que costuma despertar entre os melhores volantes do país o mais justificado interesse, pois trata-se duma prova difícil, de resistência capaz de revelar os conhecimentos técnicos e a audácia dos nossos Azes.

Nos pontos mais altos da montanha da Penha, em cuja estrada a prova decorrerá, estão construídas muitas bancadas que permitirão a todas as pessoas que desejem assistir ao assombroso espectáculo, presenciá-lo em todos os seus aspectos, e haverá recinto devidamente fiscalizado para a guarda de automóveis.

A corrida iniciar-se-á às 14 horas, em disputa de valiosos prémios que, aos vencedores da prova, serão solenemente entregues, no final da mesma.

Hoje devem ainda inscrever-se, a exemplo dos anos anteriores, muitos concorrentes, todavia, o número dos inscritos é já muito elevado.

As festas dos motoristas em honra de S. Cristóvão, que terminam hoje com a corrida da Rampa, iniciaram-se ontem, tendo-se realizado um jantar de confraternização, da classe, que foi muito concorrido, e um festival nocturno que decorreu animado.

Hoje de manhã haverá a continuação das manifestações, com fogo e música, e solenidades religiosas.

cimento do menino António Menezes, apresentamos a seus bondosos pais os nossos cumprimentos.

Festividade — Na igreja da V. O. T. do Carmo realizou se, com muito brilho, na segunda-feira passada, a festividade em honra da Padroeira dos Carmelitas, tendo prégado, com muita eloquência, o talentoso orador, Rev. Abade d'Anta.

Missa em acção de graças — Na igreja do Carmo foi celebrada na terça-feira, por iniciativa da Mesa da mesma Ordem, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do Sub-Prior, sr. José Pinto Teixeira d'Abreu.

Veraneando — Partiu para Chaves, a gôso de licença, o sr. Tenente António Rodrigues Nóbrega, ilustre comandante da G. N. R.

Acompanhado de sua esposa regressou, a esta cidade, o nosso querido conterrâneo, sr. Fernando da Costa Freitas.

Depois de uma estada em Lisboa, regressou a esta cidade o sr. António Azevedo, digno director da Escola I. e Comercial.

Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso bom amigo e grande industrial, sr. José Jacinto Júnior.

Encontram-se entre nós os estimados professores do ensino secundário e nossos amigos, srs. dr. Armando Crespo e Amadeu Almeida.

Com sua família seguiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo, sr. tenente Benjamim de Vasconcelos.

Tem estado em Felgueiras o nosso amigo, sr. Joaquim Teixeira.

Com sua esposa partiu para Melgaço, a uso de águas, o nosso distinto conterrâneo, sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Regressaram de Vidago os nossos amigos, srs. Avelino Faria Guimarães e José André.

Tem estado nas Taipas, em casa de seus pais, o nosso amigo, sr. António da Silva Martinho.

Regressou a Lisboa o também nosso amigo, sr. João Pereira Nunes.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos amigos, srs. Francisco Perei-

ra da Silva Quintas e José de Oliveira.

Esteve entre nós, regressando novamente ao Pôrto, o nosso amigo, sr. Dr. Francisco Pedro de Jesus Fraga.

Tem estado no Gerez o nosso amigo, sr. Eduardo Pereira dos Santos.

Seguiu para a mesma localidade, a uso de águas, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Armanda Nogueira.

Excursões — O grupo excursionista dos Amigos do Coração de Jesus, desta cidade, realizam o seu primeiro passeio anual no próximo domingo, 29 do corrente, com o seguinte itinerário: Braga, Ponte do Lima, Viana do Castelo, Ancora, Fão, Espozende, Póvoa de Varzim, Famalicão e Guimarães.

Como noticiamos, o grupo recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques» iniciou, ontem, o seu grande passeio anual, o qual se prolongará por 8 dias, com o seguinte itinerário:

Guimarães, Felgueiras, Amarante, Vila Rial, Santa Marta de Penaguião, Régua, Lamego, (jantar e pernoitar). Castro Daire, S. Pedro do Sul, Viseu, Mangualde, (almoçar). Gouveia, Mantelgas, Velhelhas, Belmonte, Covilhã, Fundão, Alpedrinha, Castelo Branco, (jantar e pernoitar). Serzedas, Sobreira-a-Formosas, Proença-a-Nova, Sertã, Aguas Belas, Tomar, (almoçar). Torres Novas, Golegã, Alpiarça, Santarém-Cartaxo, Azambuja, Vila Franca de Xira, Alverca, Lisboa, (jantar e pernoitar e mais duas diárias). Lisboa, Belém, Oeiras, Monte Estoril, Cascais, Malveira, Colares, Sintra, Ericeira, Mafra, Malveira, Torres Vedras, (almoçar). Bombarral, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Pombal, Condeixa, Coimbra, (jantar e pernoitar). Mealhada, Curia, Oliveira do Bairro, Aveiro, (almoçar). Angeja, Estarreja, Ovar, Espinho, Pôrto, (jantar). Famalicão, Guimarães.

Total de quilómetros a percorrer, 1.164.

Director Geral de Saúde — Esteve nesta cidade, em serviço oficial, o sr. Dr. Alberto de Faria, ilustre Director Geral de Saúde.

Santa Marta — Nos dias 28 e 29 do corrente realizam-se grandes festejos, em S. Lázaro, em honra de Santa Marta.

E' Juiz dos festejos o menino António Pimenta, filho do nosso amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

Artigos MICKEY-MOUSE

para criança.

Camisas - Pugas - Sockettes Sortido completo.

Camisaria Martins

Anúncio

(2.^a publicação)

No dia 29 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e por deliberação no inventário de maiores a que se procede por óbito de José Ladeira Guimarães, solteiro, maior e morador que foi no Largo do Trovador, desta cidade, em que é inventariante a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, também desta cidade, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lance oferecer, dos seguintes bens: — A quota e fundo de reserva que o inventariado tinha na Fábrica de Fiação e Tecidos da Abelheira, da freguesia de Castelões, desta comarca, de Alfredo da Silva Araújo & C.^a, L.^{da}, na importância de oitenta e sete mil e quinhentos escudos e que vão à praça pela quantia de 65.625\$00.

Diversas caixas de chapas de celulóide, de côres e qualidades diferentes, que vão à praça pelo preço da avaliação. Dez acções da Cooperativa

Do Concelho

S. Torcato, 18.

Diversas notícias

Torna-se necessária a criação de uma Estação Telefono-Postal nesta localidade. Sem desprimor para quem quer que seja, não se admite que o correio sendo um serviço que require toda a assistência esteja instalado numa taberna... Torna-se urgente unir o telefone ao correio e instalá-los em casa apropriada por conta do Estado, serviço que, montado desta forma, muito beneficiará esta freguesia e outras limítrofes. Aquem de direito pedimos a atenção para este magno assunto.

Fomos informados de que nesta freguesia foram criados mais dois lugares para professores oficiais; são aqui muito precisos porque, só esta freguesia tem, aproximadamente, 300 crianças com frequência escolar, e as freguesias vizinhas, Gominhães, Lobeira, e Rendufe, que não têm escolas, ou sejam mais de 250 crianças, para onde vão aprender? Oxalá que a criação destes lugares não fique apenas no «Diário do Governo», mas sim se torne um facto.

A quem de direito solicitamos que a escola de S. Torcato, seja para o próximo ano lectivo dotada do respectivo material didático e dos dois professores.

Aqui fica o pedido da população destas quatro freguesias.

Retirou, para a cidade do Pôrto, o nosso amigo, sr. António Maria Baldague de Oliveira Lobo, digno escrivão da Casa Bancária Borges & Irmão.

Pomba.

Rendufe, 18.

Missa Nova

No pretérito domingo, disse, nesta freguesia, a sua primeira missa, o novo presbitero Padre Abilio Fernandes Novais.

Por esse facto encontrou se a freguesia em festa, tendo sido, o rossio em frente à igreja, adornado de festões e lindos arcos minhotos. Para maior brilhantismo, foi contatada a banda de Golães, do concelho de Fafe.

Perto do meio dia começou a celebração da Santa Missa, com o ritual dos dias de grande gala.

A igreja, que era pequena, encontrava-se literalmente cheia, e lá dentro o calor era quasi decematório.

O sermão feito pelo rev. João de Oliveira, primo do neo-celebrante, foi tocante de amizade e simples como a verdade. Jamais o esqueceremos.

No banquete, aos brindes, falaram: Mgr. João Ribeiro, Cônego Vasconcelos, P.^o João de Oliveira, pároco desta freguesia, P.^o António José Duarte, P.^o Aniceto, de Braga, e por último, o novo presbitero que, naquela sua forma de dizer já tam nossa conhecida, agradeceu a todos a comparência à sua festa — E.

«A Económica Vimaranesense», que vão à praça pela quantia de 50\$00.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Guimarães, 5 de Julho de 1934.

O chefe da 3.^a secção,

Luis Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Tournal, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

ARREMATACÃO

(2.^a publicação)

No dia sete de Outubro próximo, por doze horas, há-de proceder-se em hasta pública, no tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos direitos imobiliários abaixo designados, penhorados nuns autos de acção sumária, por extracto de factura, que, na sexta Vara da comarca do Pôrto, é movida pela firma António Teixeira de Melo & Companhia, Limitada, com se-

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

EM S. TORCATO

A Pensão-Restaurante Central, de Manuel da Silva Leite, fornece almoços, jantares e serviço à lista a excursionistas, turistas e romeiros, ao ar livre e a preços convidativos. Aceitam-se comensais. — Magníficos aposentos. Recomendam-se os vinhos verdes da cave desta casa.

OFICINA DE PINTURA ARTE DECORATIVA

de M. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na província. Pintura de prédios, taboletas, letreiros luminosos, painéis a óleo e trabalhos a ouro e prata.

Consertam-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo.

Informa-se nesta redacção.

957, R. Fernandes Tomaz, 959 PORTO 32, Rua do Estêvão, 34

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em todos os géneros.

A IMPERIAL TOURAL, 117

(antiga Casa Rebelo)

Completo sortido em Miudezas, Modas, Novidades, Malhas e Perfumarias.

VENDAS A DINHEIRO. PREÇO FIXO.

FOTOGRAFIA BELEZA

A esta casa revendedora dos afamados produtos AGFA, podem os Ex.^{mos} amadores confiar os seus trabalhos, pela rapidez na execução e perfeito acabamento.

Todos os trabalhos são entregues no prazo máximo de 24 horas.

de na cidade do Pôrto, contra Feliciano Diniz de Faria, morador na freguesia de Infias, desta comarca de Guimarães, direitos que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da avaliação; a saber: — O direito e acção a uma vigésima parte que o executado e sua mulher Maria Celeste Ferreira de Sousa tem nos seguintes prédios: — Propriedade denominada do Cruzeiro, situada no lugar deste nome, freguesia dita de Infias, composta de uma morada de casas e terreno de horta, com arvores de vinho e fruta e ramada: avaliado, o referido direito, na quantia de 400\$00; — a propriedade de Vila-Flor, situada na mesma freguesia de Infias, composta de uma morada de casas, horta com arvores, ramada e um tanque de pedra,

circuitada em parte por parede: avaliado, o referido direito, na quantia de 1.300\$00; — e uma morada de casas situada na rua do Dr. Abílio Torres, da vila de Vizela, desta comarca: avaliado, o referido direito, na quantia de 1.000\$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos e, para assistir à praça, a fim de poder usar do direito de preferência o comproprietário Mamede de Sousa Oliveira, ausente em parte incerta, no Brasil.

Guimarães, 3 de Julho de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

Casa de Santa Teresinha

Papelaria. Artigos Religiosos.

INTERESSANTE!

A CASA SALGADO,

a partir de 2 de Julho, passará a fornecer a cada cliente um talão relativo às suas compras, com o qual fica habilitado a um

BONUS MENSAL,

em fazendas, de metade do valor do respectivo talão, o que depende de uma espécie de sorteio.

EXEMPLIFICANDO: — No fim de cada mês tirar-se-á à sorte os dias 1 a 30. Na hipótese de sair o dia 18, todos os nossos clientes dêsse dia receberão, em fazendas à sua escolha, metade do valor do talão que lhes fornecemos. — Comprou, por exemplo, 200\$00, recebe 100\$00 de BONUS, em fazendas.

!!!

Faça V. Ex.^a as suas compras

CASA SALGADO

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Rua 31 de Janeiro

: GUIMARÃIS:

BOM SORTIDO. — PREÇOS EM CONCORRÊNCIA.

■ Bonus mensais ■

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses PUBLICA-SE AOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO

Ex.^{mo} Snr.

Louçã de Martim Sarmiento

GUIMARÃIS